



TEORIAS DA APRENDIZAGEM E GERAÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES PARA UM PROCESSO DE HIBRIDIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Vanina Costa Dias

Faculdade Ciências da Vida e FAFICH/UFMG

vaninadias@gmail.com

Ione Aparecida Neto Rodrigues

Faculdade Ciências da Vida e POSLING/CEFET MG

ionerodrigues0912@gmail.com

Eixo 05: Educação híbrida: uma tendência na educação superior

Resumo:

As reflexões apresentadas neste artigo fazem parte do Projeto de Hibridização dos cursos de graduação de uma Faculdade privada de Minas Gerais. As concepções sobre aprendizagem vão orientar a elaboração dos projetos e planos que norteiam a IES. Objetivou-se refletir sobre as teorias da aprendizagem visando elaborar um modelo de hibridização que dialogue com a formação de um egresso autônomo capaz de aprender a aprender e interagir com a tecnologia a serviço da transformação da sociedade. Com uma metodologia de caráter qualitativo com viés exploratório descritivo, estabeleceu-se reflexões acerca da construção de propostas metodológicas de hibridização permitidas por lei para os cursos de graduação, buscando desenvolver um projeto inovador, moderno e centrado no estudante.

Palavras-chave: Teorias da Aprendizagem. Gerações da EaD. Hibridização

Introdução

As reflexões apresentadas neste artigo fazem parte do Projeto de Hibridização dos componentes curriculares dos cursos de graduação presenciais de uma Faculdade privada da Região Central de Minas Gerais. No Brasil, a normatização da semipresencialidade desde a Portaria nº 4.059/2004, já permitiu a hibridização do ensino.

Para Belloni (2011), Gomes (2005) e Keegan (1996) conceituar a Educação à Distância (EaD) não é tarefa das mais simples, pois é amplo e a princípio, cobre várias formas, níveis

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes

3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



e modalidades de ensino e, em consonância com a legislação atual, esse termo tem sido usado com referência aos programas nos quais estudantes e professores estão separados em termos de espaço físico e a interlocução entre ambos se dá através de um ou mais meios de comunicação de massa e mais recentemente pela Internet. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (BRASIL, 2017).

Belloni (2011) e Horn & Staker (2015) enfatizam que as tendências mais fortes indicam para o desenvolvimento de modelos institucionais mistos ou integrados (blended learning) por meio dos quais as instituições convencionais de ensino superior ampliarão seus efetivos e diversificarão suas ofertas, mesclando o ensino presencial com o ensino virtual dentro e fora das mesmas.

O ensino híbrido no Brasil está em franca expansão, motivado pela Portaria N° 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância que alterou a carga horária dos cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% do total dos cursos com exceção da Medicina.

O ensino híbrido representa uma modalidade de e-learning. No Brasil e no mundo os termos “educação a distância” e “e-learning” tem sido utilizados com o mesmo significado. Entretanto a EaD é um ensino mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação Comunicação (TDIC) enquanto o e-learning é visto como uma nova versão do EaD. Cabe ressaltar, no entanto, que a separação geográfica e temporal não fazem parte das características do e-learning, pois, nesta modalidade, nem todas as atividades são realizadas a distância (VALENTE, 2014).

Os Referenciais de Qualidade para a modalidade de educação superior a distância no Brasil (2017) afirmam que não há um modelo único de educação à distância. Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens. (BRASIL, 2017) Cabe a cada Instituição elaborar sua metodologia de ensino para a EaD em articulação com o perfil de egresso almejado, sua missão, valores, princípios e concepções pedagógicas.

O ensino híbrido é integrado à Faculdade desse estudo como possibilidade de desenvolvimento de um projeto educativo inovador, centrado no estudante e se configura como

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



esforço de modernização e de inovação do ensino. Nesse sentido as concepções sobre o conceito de aprendizagem vão orientar a elaboração dos projetos e planos que norteiam a IES, nos níveis de sala de aula até o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e que por conseguinte serão mediados pelas TDICs que inevitavelmente vão passando por processos de inovações.

Diante disso, esse artigo pretende fazer uma reflexão sobre as teorias da psicologia da aprendizagem visando elaborar um modelo de hibridização que dialogue com a formação de um perfil de egresso autônomo com capacidade de aprender a aprender e interagir com um mundo onde a tecnologia está a serviço da transformação da sociedade.

A metodologia que norteou o artigo é de caráter qualitativo com viés exploratório descritivo, que tem como propósito dar maior familiaridade ao problema, visando torná-lo mais explícito. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica a partir de materiais já publicados sobre a temática estudada (GIL, 2010). Seu exame foi feito a partir de dois recortes de análise complementares, o primeiro derivado das teorias da psicologia da aprendizagem aplicadas à Educação à Distância, e o segundo da trajetória histórica das gerações da EaD e da evolução tecnológica. Como fechamento do artigo, são estabelecidas algumas reflexões acerca da construção de propostas metodológicas inovadoras para os cursos de graduação que se valem da possibilidade de hibridização permitidas por lei, bem como políticas de gestão que venham a esclarecer essa modalidade.

Concepções de Aprendizagem aplicadas à EaD

Na evolução dos processos de ensinar e aprender, a Psicologia se apresentou num primeiro momento como a ciência do comportamento humano a partir da qual se desenvolvia a possibilidade de controlar o comportamento, entendido como produto das pressões do ambiente, significando o conjunto de reações a estímulos, reações essas que podem ser medidas, previstas e controladas. Nesse sentido, entendia-se a aprendizagem como "mudança de comportamento resultante do treino ou da experiência". Essa era a base do Behaviorismo, cuja meta foi a construção de uma psicologia "científica", livre da introspecção e fundada numa metodologia "materialista" que lhe garantisse a objetividade das ciências da natureza.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Aqui, tem-se uma definição em que a dissolução do sujeito do conhecimento é evidente estando a aprendizagem identificada ao condicionamento. O condicionamento clássico ou respondente foi considerado como o elemento básico de aprendizagem, ponto de partida para a formação de todos os hábitos, que diz respeito à relação entre um estímulo antecedente e uma resposta que lhe é, naturalmente, conseqüente. O objetivo é a obtenção de uma determinada resposta, provocada por um estímulo previamente neutro, associado a um estímulo incondicionado. Essa teoria mostrou-se insuficiente para explicar as aprendizagens complexas, restringindo-se à explicação dos comportamentos involuntários e reações emocionais.

A tese do condicionamento operante desloca a ênfase do estímulo antecedente para o estímulo conseqüente (reforço), como recurso para garantir a manutenção ou extinção de certo(s) comportamento(s). Esse tipo de condicionamento ocupa-se das relações entre o comportamento a ser aprendido e as suas conseqüências, assim apresentado: o organismo emite uma resposta a um estímulo cujo conhecimento não é necessário, e essa resposta, dependendo das conseqüências geradas por ela, será ou não mantida. São os estímulos que se seguem à resposta (reforços) que representam o núcleo da teoria, e não os que a antecedem (GIUSTA, 1985). Esse modelo de aprendizagem se dava a partir de objetivos operacionais definidos de forma muito clara para que se possa observar e medir sua consecução pelo aluno.

Essas teorias contribuíram de forma efetiva para uma organização lógica do processo de ensino e aprendizagem, sobretudo com o reforço positivo frente às atividades dos estudantes, como fonte motivadora dos mesmos.

A partir das concepções behavioristas surgiram os primeiros aparatos tecnológicos, que preconizava mais eficácia ao ensino: as “máquinas de ensinar” foram, de certo modo, um dos precursores do computador (no seu uso educacional). Tendo esse ambiente teórico favorável e ainda com o desenvolvimento dos meios de comunicação eletrônicos (rádio e televisão) a educação a distância ganhou com esses recursos um novo impulso.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Entretanto, ao mesmo tempo que a concepção de que ensinar é transmitir conteúdos ia se estabelecendo como hegemônica, surgiram os movimentos contra-hegemônicos sendo o mais forte o Humanismo que propõe uma pedagogia centrada no aluno, na qual a relação entre ensinar e aprender não é direta, e que não há somente estímulo e resposta, mas entre os dois encontramos a “mediação” do processamento. Seus principais adeptos reforçam que a EaD é uma experiência de auto-aprendizagem e todo o processo de ensino-aprendizagem estava centrado no aluno (Peters, 2001; Aretio, 2001), e mesmo após a derrocada das experiências pedagógicas humanistas, o discurso da educação a distância continua fortemente calcado nessa concepção.

Foi a partir das contribuições de teóricos como Piaget e Vygotsky que encontramos argumentos para superar a visão simplista, tanto de que a aprendizagem é mudança de comportamento, quanto de que ela está garantida pela motivação à auto-iniciativa do aluno. É importante o processo de interação.

O processo de construção do conhecimento ocorre a partir da interação do sujeito com o que ele conhece. Isso significa que, se por um lado o conhecimento não está garantido pela simples transmissão de informações, por outro, não se pode partir do princípio de que a motivação ou disposição para aprender garante o aprendizado. Nesse sentido, tanto a disposição do sujeito como a forma como o conhecimento se apresenta para ele (exposição, videoconferência, apostila, objeto de aprendizagem) são fatores a serem considerados. O conhecimento também se dá através de uma nova interpretação que o sujeito faz a partir do que trouxe consigo, da significação que o sujeito dá à realidade com a qual se defronta. E este processo é essencialmente um processo ativo.

A proposta da Epistemologia Genética afirma que a inteligência é adaptação e o seu desenvolvimento está voltado para o equilíbrio. Nesse sentido, o futuro do ensino deve se abrir cada vez mais à interdisciplinaridade e às necessidades do cotidiano e, para isso, o ambiente de aprendizagem deve ser organizado com práticas pedagógicas que estimulem o espírito de liberdade nos estudantes. Preconiza-se que o aluno deve conduzir sua aprendizagem e os métodos ativos é que serão os responsáveis pelo desenvolvimento livre dos indivíduos.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Nessa perspectiva o aluno aprenderá por si próprio, conquistando novos conceitos a partir de tateios previstos em atividades reais. A interação e mediação com o meio é fundamental para a aquisição do conhecimento, assim é necessário haver um esforço para “oferecer aos estudantes tarefas e desafios de dificuldade ótima. O material oferecido aos alunos não pode ser tão difícil a ponto de não poder ser compreendido (assimilado) nem tão fácil que não resulte em aprendizagem nova (sem acomodação).” (LEFRANÇOIS, 2008, p. 263). O que se valoriza nessa perspectiva educativa é uma sala de aula socialmente interativa que estimule trocas do tipo cooperativo com o objetivo de promover o desenvolvimento.

Chamando atenção para o papel do professor no processo educativo nessa concepção, Coll (1996) defende que o aluno é o responsável por sua aprendizagem e o professor tem o papel de orientador no processo de reconstrução do conhecimento. A tarefa do professor é “(...) encadear os processos de construção do aluno com o saber coletivo culturalmente organizado” (COLL, 1996, p. 396).

Temos também em Vygotsky outra importante contribuição para o entendimento do processo de aprendizado. Ele acreditava que o processo de conhecimento é dinâmico e ocorre a partir da interação entre o sujeito e o meio. No entanto, por meio da dialética marxista, Vygotsky lança um olhar diferente em relação à interação, incluindo o conceito de mediação na interação sujeito-ambiente, pelo uso de instrumentos e signos. De acordo com Vygotsky o desenvolvimento humano se dá pela interiorização de signos (regulação interna) e de instrumentos (regulação externa) (VYGOTSKY, 1994).

Vygotsky (1994) formula o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, que define o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de ação individual e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela capacidade de ação mediada. De forma dialética, o aprendizado ocorrerá numa relação do indivíduo com sua cultura. Para Vygotsky (1994) o aprendizado é um aspecto necessário e universal do desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. O processo de mediação dos signos e instrumentos é o elemento chave nas interações sociais e no processo de desenvolvimento das



funções psicológicas. Os principais recursos recaem sobre a cultura e sua principal invenção - a linguagem - tornando possível o desenvolvimento dos processos mentais superiores.

As implicações da teoria Interacionista exerce grande influência no contexto atual considerando o desenvolvimento do indivíduo como resultado do processo sócio histórico e dando relevância às relações humanas, mensurando as possibilidades de aprendizagem por meio da mediação simbólica, ou seja, o conhecimento é construído a partir da interação do sujeito com o meio, sendo influenciado pela cultura, pela mediação da linguagem, instrumentos e signos.

Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador e mobiliza as potencialidades latentes dos sujeitos-alunos, fazendo uso de modelos, analogias e metáforas. Aqui o aluno assumirá um papel cada vez mais ativo no processo de ensino e aprendizagem, que por sua vez passa a valorizar e desenvolver as interações socioculturais como parte importante do currículo escolar.

As concepções de aprendizagem apresentadas aqui resultam de um confronto que visa superar a dicotomia transmissão X produção do saber. Assim pensando, podemos apoiar-nos em duas verdades fundamentais que confirmam que todo conhecimento provém da prática social e a ela retorna; e que o conhecimento é um empreendimento coletivo, nenhum conhecimento é produzido na solidão do sujeito (GIUSTA, 1985).

Desenvolvimento tecnológico e as gerações da EaD:

A incorporação das TICs nos sistemas educacionais, embora lenta e gradualmente, possibilitam a criação de um cenário educacional flexível que pode ser acessado a qualquer tempo e lugar permitindo novas situações de aprendizado. Com modelos educacionais inovadores que colocam o estudante no centro e aumentam sua capacidade de aprender em um ambiente interconectado e cooperativo, essas transformações tecnológicas dão acesso à educação a novos públicos, trazendo desafios geradores de inseguranças, de incertezas e de



resistências em professores e estudantes que se cruzam com expectativas, entusiasmo e desejo de inovação. (MORGADO & COSTA, 2018).

No contexto pedagógico, a Educação a Distância (EaD) vem ganhando espaço e está se constituindo numa ferramenta cada vez mais importante para tratar de questões educacionais não resolvidas por várias décadas, além de novas demandas, que exigem mudanças nos modelos tradicionais de ensino com o objetivo de melhorar a aprendizagem de seus estudantes (BELLONI, 2011).

A cultura digital, modalidade de prática sociocultural que modifica hábitos sociais, práticas de consumo cultural, ritmo de produção e distribuição da informação (LEMOS, 2010) criou novas relações no trabalho e no lazer, novas formas de sociabilidade e de comunicação social a partir do desenvolvimento e uso das TDICs. Essa cultura está cada vez mais integrada e relacionada a um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que norteiam a sociedade, na qual a interlocução entre os sujeitos se dá por meio de dispositivos digitais consentindo um maior grau de interação e tornando a comunicação cada vez mais instantânea e diversa, através de várias linguagens (STREET, 2014).

Todo esse desenvolvimento tecnológico impulsiona o desenvolvimento da EaD, fato que leva alguns estudiosos a definir os seus períodos com enfoques e nomenclaturas diversas. Segundo Gomes (2008) a evolução na EAD se dá em seis gerações distintas associados aos avanços tecnológico: Ensino por Correspondência; Tele-Ensino; Multimídia; E-Learning; M-Learning e Mundos Virtuais.

O Ensino por Correspondência utilizava somente textos impressos enviados pelos correios e apresenta como principal fator limitante o baixo nível de interatividade. Seu objetivo era atingir estudantes desfavorecidos socialmente, especialmente as mulheres, e era baseada em guias de estudos e na autoavaliação. Outro ponto a destacar dessa geração é o uso de tecnologias chamadas independentes, quando não dependem de recursos elétricos ou eletrônicos para sua utilização e/ou produção.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



O Tele-Ensino teve origem nos anos 60, com o uso de várias mídias como recursos para a aprendizagem. O texto escrito começa a ser apoiado por recursos audiovisuais. Se dá quando o rádio e a TV atingiram um grau de popularidade muito grande em todo o mundo o que possibilitou maior acesso a estes meios tecnológicos. Nesta geração teve início a utilização de tecnologias dependentes, como por exemplos: vídeos, filmes, rádio e TV, bem como caderno didático, apostilas e fita K-7, por isso é também conhecida como geração multimídia. Como na geração anterior, aqui também, apresenta um baixo nível de interatividade com atendimento esporádico, dependendo de contatos telefônicos, quando possível com pouca ou nenhuma interação professor/estudante.

A geração Multimídia tem sua origem com a disseminação da internet em nível mundial, permitindo uma comunicação mais próxima e frequente entre professor/estudante e estudante/estudante. Surgiu a partir de 1985 e foi caracterizada pelo uso recorrente do correio eletrônico, papel impresso, DVD, computador, Internet, sessões de chat e videoconferência, propiciando um novo formato do processo de ensino e aprendizagem considerado aberto, focado no estudante, pautado em resultados, interativo, participativo, flexível quanto ao currículo e quanto às estratégias trazendo consigo a possibilidade da autoaprendizagem.

Em 1996, com a expansão da Internet, surgiu a primeira legislação específica para educação à distância no ensino superior, na qual foram definidas as diretrizes para esta modalidade, pelo Ministério da Educação e Desportos – MEC - que criou o Sistema Nacional de Educação à Distância – SINEAD, juntamente com Instituto Interuniversitário de Educação Continuada e à Distância– BRASIL EaD.

A quarta geração foi conceituada como E-learning, termo que vem de “eletronic learning” (aprendizado eletrônico) e é uma modalidade de ensino à distância oferecida totalmente pelo computador. Como a informação é disponibilizada na internet, podendo ser acessada a qualquer hora e de qualquer lugar do mundo, definir e-learning é vê-lo também como um grande propulsor da difusão do conhecimento e da democratização do saber. Com o e-learning assíncrono, cada aluno pode fazer o curso em seu tempo, em sua velocidade. Ele não

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



está sozinho nesse percurso podendo tirar suas dúvidas com a equipe de tutoria. Com o surgimento do E-learning deu-se num novo cenário de utilização das tecnologias na educação e formação em outras áreas.

A quinta geração - M-Learning - surgiu com o uso recorrente dos dispositivos móveis e é caracterizada pelas tecnologias de comunicação, dos telefones móveis e de computadores pessoais de tecnologia avançada. Para Gomes (2008), vamos progressivamente assistindo ao aumento das potencialidades das técnicas e de serviços disponíveis nos telefones móveis, com o surgimento da geração de telefones móveis com WAP (Wireless Application Protocol).

Por fim, a sexta geração, ou geração Mundos Virtuais, caracteriza-se pela existência de mundos virtuais e imersivos permitindo a digitalização do real, simulada no ciberespaço, da telepresença que dá ao usuário a sensação de estar fisicamente presente em um ambiente virtual ou simulação de realidade virtual, resultado da tecnologização do corpo no ambiente virtual, no qual ele pode realizar atividades e interações. (SILVA, 2010). Esta possui linguagem de metadados, as pesquisas são direcionadas por regras semânticas lógicas, e softwares específicos que reconhecem, classificam e organizam as informações de forma a correlacioná-las ao perfil do usuário.

Embora os diferentes estágios da Educação a Distância sejam enquadrados em diferentes momentos cronológicos, o surgimento de uma nova geração não significou o desaparecimento total da primeira. As gerações foram com o passar dos anos se atualizando e se moldando às novas tecnologias, sendo aperfeiçoadas, não necessariamente substituídas por uma outra tecnologia, apenas houve uma nova adequação aos moldes que se apresentam na atualidade.

Considerações finais

A partir da síntese apresentada, percebemos que os modelos de EaD vêm sofrendo mudanças de acordo com os avanços tecnológicos. Em cada fase, novas ferramentas são incorporadas ao processo de ensino e novas teorias vão sendo desenvolvidas e junto com elas há uma evolução também na adoção de uma concepção de aprendizagem que as norteiam.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Numa primeira análise, as três primeiras gerações dialogam com a perspectiva behaviorista da aprendizagem por privilegiar métodos pedagógicos fundados na memorização e transmissão dos conteúdos através de materiais impressos e por mídias como o rádio e a TV.

A partir da 4^a geração as teorias que enfatizam a importância da interação que vão sendo incorporadas pelas propostas metodológicas. Outro ponto importante é a centralidade do estudante no processo de ensino, tendo como referência as suas necessidades, utilizando ferramentas tecnológicas considerando além disso o seu perfil.

Reforçamos a ideia de que a EaD não é a virtualização da educação tradicional presencial, não se reduz apenas à convivência ou ao fato de justapor o emprego de práticas antigas aliadas ao uso dos novos recursos tecnológicos, mas à criação de um novo modelo, composto por novas metodologias, novas concepções e modelos educacionais. Torna-se necessário pensar em novas formas de ensinar uma vez que novas e diferentes demandas do público estudantil requerem novas formas de ensinar e aprender e que metodologia utilizar nesse processo.

Os processos de hibridização na Educação Superior não devem se ater apenas às inovações tecnológicas, e sim considerar uma concepção de aprendizagem em diálogo com as teorias Interacionistas que privilegiam o estudante e suas aprendizagens com vistas à formação de um egresso comprometido com a sociedade e capaz de produzir cultura e conhecimentos transformadores.

REFERÊNCIAS

ARETIO, L. G. La educación a distância: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2001.

BELLONI, M. L. Educação a Distância. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em acesso em: 18 de abril de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2, de 10 de janeiro de 2007. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf>. Acesso em 04 de janeiro de 2020.

COLL, C.; PALACIOS, J. e MARCHESI, A. (Org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação - Psicologia da Educação. Vol2 - Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

GIUSTA, A. S. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 1, p. 25-31, 1985.

GIL, A. C. Metodologia Do Ensino Superior. São Paulo: Editora Atlas SA, 2010

GOMES, M. J. Na senda da inovação tecnológica na Educação a Distância. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 42(2), 181-202. Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. 2008.

HORN, M. B.; STAKER, H.; CHRISTENSEN, C. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

KEEGAN, D. Foundations of distance education. 3rd ed. London: Routledge, 1996

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LEFRANÇOIS, G. R. Teorias da Aprendizagem. Traduzido por Vera. Magyar. 5a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LEMONS, A.; LÉVY, P. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, v. 13, 2010.

MAIA, C.; J. MATTAR. ABC da EaD: a Educação a Distância hoje. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MORGADO, L; COSTA, A. Mapeamento das tendências de investigação em Educação a Distância e E-learning, na década 2004-2013: estudo exploratório no contexto português. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico*. ANPAE, v. 34, n. 1, p. 53-71, 2018.

PIAGET, J. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora, 1973.

III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos sobre EaD e uso das TDIC na educação: regulamentação em tempos recentes
3 a 6 de novembro de 2020 - Brasília/DF - Online



STREET, B. Glossário Ceale. 2014. disponível em <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>. Acesso em 07 de janeiro de 2020.

SILVA, S. Reflexões sobre web 1.0, web 2.0 e web semântica. Sinergia: Revista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Paulo, v. 11, n. 2, p.129-135, 2010.

SKINNER, B.F. Ciência e Comportamento Humano. São Paulo: Martins Fontes, 1953.

VALENTE, J. A. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. UNIFESO-Humanas e Sociais, v. 1, n. 01, p. 141-166, 2014.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.